

9

Referências bibliográficas

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 1995.

AGLIO, F.(org) . **As redes como novo paradigma**. Rio de Janeiro: Wak, (no prelo) 2008.

AMARAL, Viviane. **Redes organizacionais: conexões**. Disponível em < www.rebea.org.br >. Acesso em 15 nov. 2006

_____. apontamentos pessoais para uma história de ação coletiva. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, n. 0, 2004.

_____. **Redes sociais e redes naturais: a dinâmica da vida**. Disponível em http://www.rits.org.br/redes_teste/download/tema_fevereiro2004>. Acesso em: 10 mar. 2004.

AMORIM, M. **Um estrangeiro do Interior- Reflexões sobre a pesquisa de meninos de rua** In: Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada. Rio de Janeiro Ed. UFRJ/Cnpq/ Imago, 1996.

ANDRADE, R.O.B.de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A.B.de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2002.

ARRUDA, Rogério Dias de. **Um estudo sobre as possibilidades de diálogo que o Sistema Brasileiro de Informações sobre Educação Ambiental oferece ao usuário**. 2004. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2004.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa : ed. 70, 1977.

BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

_____. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

_____. **Modernidad y ambivalencia** In: BERIAIN, J. (Comp.), *Las consecuencias perversas de la modernidad*, Barcelona: (improbable) de la diferencia. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2002.

_____. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

_____. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BAVA, S. C. **ONGs republicanas e democráticas em um novo cenário político.** In: GOMIDE, Denise (org.). *Governo e sociedade civil: um debate sobre espaços públicos democráticos.* São Paulo: Abong-Peirópolis, 2003.

BECK, U. **A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva.** In Anthony Giddens. *Modernização Reflexiva.* São Paulo: UNESP, 1997.

BIRMAN, J. **Interpretação e representação na saúde coletiva .** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*,1(2):7-22, 1991.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação.** Campinas: Papirus, 1996

_____. **O Poder Simbólico.** Lisboa: Difel, 1989

BRADLEY, Jana. **Methodological Issues and Practices em Qualitative Research.** *Library Quarterly*, v.63, n.4, p.431-449, Oct.1993

BRASIL. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil.** Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Educação Ambiental - curso básico à distância:** documentos e legislação da educação ambiental. LEITE, Ana Lúcia T. de A.; MININNI-MEDINA, Naná (Coord.). 5. v.2.ed. amp. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA:** documento básico. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 2.ed. Brasília, 2004.

BRASIL. **Tratado de Educação Ambiental.** Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/Tratea.cfm>>. Acesso em: 13 out. 2003.

BRUGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental? .** Santa Catarina: Ed. Letras Contemporâneas, 1994.

_____. **Mídia e Educação Ambiental : uma parceria improvável** In: DA MATA, S.F. GAVAZZA, ALMEIDA,M.C. E OTTONI, A B. “Educação Ambiental desafio do século: um apelo ético”. Rio de Janeiro: Ed. Terceiro Milênio,1998.

BUYDENS,Mireille -**La forme devorée.Pour une approche deleuzienne d’Internet in L´ Image-Deleuze,** Foucault, Lyotard ,Paris, Ed.Vrin, 1997

CALLON, M. "**Society in the making: the study of technology as a tool for sociological analysis**. In: BIJKER, W.; HUGHES, T. & PINCH, T. (Ed.): The social construction of technological systems. Massachussetes: The MIT Press, 1999.

CAPRA, F. **As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Ed. Cultrix, 2002.

_____. **A teia da vida: uma nova compreensão científica da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Discutindo a Educação Ambiental a partir do diagnóstico em quatro ecossistemas no Brasil**. São Paulo: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n.2 p. 301-313, mai/ago. 2005.

_____. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação**. In: LAYRARGUES, Philippe P. (Org.) **Identidades na Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: MMA, p.13-23, 2004.

_____. **A Invenção Ecológica: Narrativas e Trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS. 2001

CARVALHO, José Murilo. **Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CARVALHO, Vilson Sérgio de. **Educação Ambiental e desenvolvimento comunitário: desafios e perspectivas**. Dissertação (mestrado), UFRJ/EICOS, 1997.

_____. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário**. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. **O Poder da Identidade** (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEDES: **Educação e Sociedade** n.79 ano XXIII, agosto de 2002.

CHOMSKY, N. **Linguagem e pensamento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1971

CRESPO, Samira. **As principais Tendências**. In: SENAC. Revista SENAC e Educação Ambiental. V.8, n.1; Janeiro/ Abril ; p.33-34, 1999.

_____. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável?** ISER/MMA, Greenpeace, 1999.

_____. **O que o brasileiro pensa da ecologia.** Rio de Janeiro: MAST e CEPEN/CNPQ, Agência Estado e ISER, 1992.

DIAS, Genebaldo Freire **Educação Ambiental Princípios e Práticas.** 8. ed. São Paulo: Editora Gaia LTDA, 2003.

_____. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** São Paulo, 6^a: Gaia, 2002.

_____. **Arqueologia dos Movimentos Sociais.** Série Antropologia, Brasília: 2001

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de et al (Org.). **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

ENRIQUEZ, E. **O Vínculo Grupal,** In: MACHADO, M.(org) *Psicossociologia. Análise e Intervenção.* Petrópolis: Vozes, 1994.

FACHINELLI, Ana Cristina; MARCON, C.; MAINET, N. **A prática da gestão de redes: uma necessidade estratégica da Sociedade da Informação.** *Revista ComCiência,* 2001. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/socioinfo>> Acesso em: 17 maio 2004.

FREY, Klaus. **Democracia e sustentabilidade das cidades na era digital.** Disponível em <http://www.revistasociologiaepolitica.org.br/download/resumo/a10n21.pdf> .Acesso em: 15 dez. 2003.

FRIDMAN, Luis Carlos. **Vertigens Pós Modernas: Configurações institucionais contemporâneas.** Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2000.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; 1989.

GIDDENS, Anthony, **Para além da Esquerda e da Direita.** O futuro da política radical. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

_____. **A Transformação da Intimidade.** São Paulo: UNESP, 1993.

_____. **As conseqüências da Modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** Campinas: Papirus, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **O Discurso Filosófico da Modernidade.** São

Paulo: Martins Fontes, 2000.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa. São Paulo. v.31, n.32, p. 233-250.mai/ago. 2005.

_____. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. n.118, p. 189-205, março/2003.

JAMESON, Fredric. **As sementes do tempo**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1991.

JUSTEN, Liana Márcia. **Trajetórias de um grupo interinstitucional em um programa de formação de educadores ambientais**. 2005. 177 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2005.

KÄES, R. **L’Institution et Les Institutions - Études Psychanalytiques**. Paris: Dunod, 1998.

KAPLAN, B. & Duchon, D. **“Combining qualitative and quantitative methods in information systems research: a case study”**. MIS Quarterly, v. 12, n. 4. 1988

KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências**. São Paulo: Ed. EPU EDUSP, 2005.

LARROSA, Jorge. **¿Para qué nos sirven los extranjeros?** In *Educación & Sociedad*, ano XXIII, n. 79, agosto/2002.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1994.

_____. **Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia**. Bauru: EDUSC, 2004.

LAYRARGUES P.P. **A cortina de Fumaça: O discurso empresaria Verde e a ideologia da racionalidade econômica**. São Paulo: Annablume, 1998.

_____. **A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema- gerador ou atividade –fim da educação ambiental?** In: Reigota, M. (org) Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. **“Cortina de Fumaça - O discurso empresarial verde”** Dissertação (mestrado em Ecologia Social), Rio de Janeiro: EICOS/UFRJ, 1995.

_____. **A conjuntura da institucionalização da Política Nacional de Educação Ambiental.** In: Revista OLAM, ano II vol. 2 no. 1. 2002. (Formato Eletrônico)

_____. (Org.) **Identidades na Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: MMA, p. 65- 82, 2004

LEFF, Enrique. **Pensar a complexidade ambiental.** In: A Complexidade ambiental. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

LEIS, H.R. **Ética, Religião e Ambientalismo:** uma visão evolutiva. Comunicações do ISER, Rio de Janeiro, no. 43, 1992

LEIS, H.R. **Ética, Religião e Ambientalismo:** uma visão evolutiva. Comunicações do ISER, Rio de Janeiro, no. 43, 1992

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Anabel. **Do universo das redes à redes de educação ambiental. Potencialidades e limitações da Rede Sul-Brasileira de Educação Ambiental (REASul).** Rio Grande: 2006, 147f. Dissertação [mestrado em educação ambiental] - Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, FURG.

LIPOVETSKY, G. **Tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna.** In: Os tempos hipermodernos. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

LOUREIRO, C. F. B. **Complexity and dialectic: contributions to the political and emancipatory praxis in environmental education.** Educ. Soc. , Campinas, v. 26, n. 93, 2005 .

Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000400020&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 30 Mar 2008.

_____. **Trajectoria e fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico:** uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

_____. (org). **Sociedade e meio ambiente: a Educação Ambiental em debate.** São Paulo: Cortez, 2000

_____. (orgs.). **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

LYOTARD, Jean-François. **A Condição Pós-Moderna;** tradução: José Navarro, Lisboa: Gradiva, 1989

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação.** *Ciência da Informação*. Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTINHO, Cássio. **Algumas palavras sobre redes.** Disponível em <<http://www.rededlis.org.br/textos>>. Acesso em: 07 jun. 2004.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**; tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1998.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social Teoria Método e Criatividade** . 5ª ed Petrópolis: ed. Vozes, 1996.

MORAES, Denis. **O concreto e o virtual: mídia cultura e tecnologia.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORAES, Roque. **Mergulhos discursivos.** In: GALIAZZI, MC; FREITAS, J.V. Metodologias Emergentes em Educação Ambiental. Ijuí: Unijuí, 2005.p.85-114

_____. **Análise de Conteúdo. Educação**, Porto Alegre, ano XXII, n. 37, p. 7-32, mar. 1999.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo/Brasília: Cortez/Unesco, 2000

_____. **O paradigma perdido: a natureza humana**, Lisboa: Europa América, 1999.

_____. **Terra Pátria.** Porto Alegre: Sulina, 1995.

_____. **O método I – A natureza da natureza.** 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América. 1977

MOSCOVICI, S. **“Apresentação”** In: ARRUDA, A (org) Representando a Alteridade. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MUNIZ, L. **O Meio Ambiente na Educação Ambiental** : considerações sobre o conceito de meio ambiente e seus significados para a Educação Ambiental Dissertação (mestrado). Instituto de Psicologia EICOS/UFRJ, 1999.

PARSONS, Talcott, **The Social System**, New York, Free Press, 1951.

PEDRINI A.G. A. **O contrato social da Ciência** (b,c) Nosso artigo e ainda Metodologias EA. Petrópolis: Vozes 2002

_____. **Trajetória da Educação Ambiental.** In: PEDRINI, A.G.(org) *Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas.* Petrópolis: Vozes. 1998.

_____. **As políticas nacionais com Educação Ambiental no Brasil: "Evolução e perspectivas"** [traduzido do inglês] In: Azeiteiro.U (Org). *World trends in Environmental Education.* Londres: Peter Lang, 2004.

PEDRINI,A.de G & JUSTEN, L. **Avaliação em Educação Ambiental no contexto ibero-americano:** Estudo exploratório. Anais do Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental, 2006

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo, Cortez, 2005.

QUARANTA-GONÇALVES, M. L.; SOARES, M. L. de A. **Uma interface entre a educação ambiental e a fenomenologia da percepção.** In: ENCONTRO DE PESQUISADORES E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 7., 2004, Sorocaba, SP. Resumos. Sorocaba, SP: Uniso, 2004.

REIGOTA, Marcos. **A educação ambiental frente ao esfacelamento da cidadania no governo Lula I.** In: XI Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Associação Nacional de Pós-graduação em Psicologia, 2006, Florianópolis. Anais do XI Simpósio da Anpepp, 2006

_____. **O que é educação ambiental.** Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

_____. **Tendências da Educação Ambiental no Brasil .** São Paulo: ed Cortez 1999.

_____. **Meio Ambiente e Representação Social.** São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

RIBEIRO, Adalberto (Org.) . **Trajetórias e narrativas através da educação ambiental.** 1ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ROCHAEL NASCIUTT. J.C **A Instituição como via de acesso à Comunidade** In: CAMPOS,R.H.F *Psicologia Social Comunitária - da solidariedade à autonomia.* Petrópolis: 2ª ed. Vozes, 1998.

A Questão do Poder Ideológico nas Instituições. Rio de Janeiro, Série Documenta nº 6, ano III, EICOS/UFRJ, 1995.

ROSA, M.V.F.P.C.; ARNOLDI, M.A.G.C. **A entrevista na pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: autêntica, 2006.

SÁNCHEZ C., LAYARGUES P.P., SERRÃO M.A. **Maturidade, Responsabilidade e Educação Ambiental** - Anais do Seminário de Educação Ambiental - CFCH de 21 a 31 de outubro de 1996. 6p.

SÁNCHEZ C.MOUSINHO P.;ALMEIDA J.R. **Análise das Práticas de Educação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro** - VII Jornada de Iniciação Científica - IV Jornada de Iniciação Artística e Cultural de 5 a 9 de novembro de 1995 - UFRJ.

SÁNCHEZ, C & ALMEIDA J.R. **Educação Ambiental na preservação de Patrimônio Cultural e Natural de Paraty** - Rio de Janeiro - XIII Simpósio Nacional de Educação Ambiental - de 26 de outubro a 02 de novembro de 1996 - BH - UFMG.

SÁNCHEZ, C e PEDRINI **A educação ambiental e seus estrangeiros.** Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental. Vol 18,2007, p.25-38. Rio Grande do Sul.

SÁNCHEZ, C. & MOUSINHO, P. **Tendências da Educação Ambiental no estado do Rio de Janeiro.** Documento elaborado para o IV Encontro Latino-Americano de Educadores Ambientais. Rio de Janeiro, 13p. 1995. (mimeo).

SÁNCHEZ, C. **A semente, o lixo e a escola: um estudo sobre as representações dos educadores ambientais do Estado do Rio de Janeiro.** 2001. Dissertação (Mestrado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, CAPES.

_____. **A transversalidade Institucional da Educação Ambiental** In: DA MATA, S.F et all.(org). Educação Ambiental: compromisso com a sociedade. Rio de Janeiro: Ed. MZ, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa.. **Um discurso sobre a ciência.** Porto: ed. Afrontamento, 10^a ed., 1987.

_____. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 10^a. ed, São Paulo: Cortez Editora, 2005.

_____. **Reinventar a democracia.** Lisboa: Gradiva, 1998.

SATO, Michèle; TAMAIO, Irineu; MEDEIROS, Heitor. **Reflexos das cores amazônicas no mosaico da educação ambiental.** Brasília: WWF-Brasil, 2002.

SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social** (2^a ed.). Petrópolis: Vozes, 2001

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. Edições Loyola, 2001.

_____. **Cidadania sem fronteiras** - ações coletiva na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

SERRÃO, M.A. **Da Lógica Dicotomizante à busca de Novos Paradigmas** : O Discurso de Pesquisadores Ambientais do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ecologia Social) , EICOS/UFRJ, 1995

SERRES, M. *Le Contrat Naturel* . Paris : François Bourin, 1990.

SILVA, B. (Org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986

SIMMEL, G. (1909)-**Pont et Porte** , in *Tragédie de la Culture et autres essays*, Paris, Rivages, 1988

SKLIAR, Carlos B. **Y si el outro no estuviera ahí? Notas para una pedagogia (improbable) de la diferencia**. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2002.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com**. Rio de Janeiro, Zahar, 2003

SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; FERRARO Jr.; Luiz Antonio. Educação Ambiental como política pública. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, mai/ago, 2005.

_____. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998

_____. **Ambientalismo e Participação na Contemporaneidade**. 1. ed. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2001.

TAMAIÓ, Irineu. **A Política Pública de Educação Ambiental: Sentidos e contradições na experiência dos gestores/educadores**. Tese (Doutorado), Centro de Desenvolvimento Sustentável, UNB, Brasília, 2007

THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica**, Investigação Social e Enquete Operária, São Paulo, 5ª ed. , Polis, 1987.

TORO, José Bernardo; DUARTE, Nísia Maria. **Mobilização social. Um modo de construir a democracia e a participação**. 2005

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos Viver Juntos?: iguais e diferentes**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**.

Campinas: Autores Associados, 2004

TRAJBER,R;COSTA,L.B.**Avaliando a Educação Ambiental no Brasil.**
São Paulo: Peirópolis, 2001.

TRAVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:**
a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, H. **A pesquisa – ação em projetos de educação ambiental** In: PEDRINI, A.G. (org) *Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas.* São Paulo, Ed. Vozes. 1998.

VIEIRA, Liszt. **Os Argonautas da cidadania.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

WAGNER, W. **Descrição, explicação e método de pesquisa das Representações Sociais** In: GUARESCHI,P. e JOVCHELOVITCH, S.(Orgs) *Textos em Representações Sociais.* Petrópolis: Vozes, 1995.

10 Anexos

Anexos **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**

Este Tratado, assim como a educação, é um processo dinâmico em permanente construção. Deve portanto propiciar a reflexão, o debate e a sua própria modificação.

Nós, signatários, pessoas de todas as partes do mundo, comprometidos com a proteção da vida na Terra, reconhecemos o papel central da educação na formação de valores e na ação social. Comprometemo-nos com o processo educativo transformador através de envolvimento pessoal, de nossas comunidades e nações para criar sociedades sustentáveis e equitativas. Assim, tentamos trazer novas esperanças e vida para nosso pequeno, tumultuado, mas ainda assim belo planeta.

Introdução

Consideramos que a educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.

Consideramos que a preparação para as mudanças necessárias depende da compreensão coletiva da natureza sistêmica das crises que ameaçam o futuro do planeta. As causas primárias de problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, que se baseia em superprodução e superprodução e superconsumo para uns e em subconsumo e falta de condições para produzir por

parte da grande maioria.

Consideramos que são inerentes à crise a erosão dos valores básicos e a alienação e a não-participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro. É fundamental que as comunidades planejem e implementem suas próprias alternativas às políticas vigentes. Dentre essas alternativas está a necessidade de abolição dos programas de desenvolvimento, ajustes e reformas econômicas que mantêm o atual modelo de crescimento, com seus terríveis efeitos sobre o ambiente e a diversidade de espécies, incluindo a humana.

Consideramos que a educação ambiental deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida.

Princípios da Educação para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global

A educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores. A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações. A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político. A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas. A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira.

1. A educação ambiental deve facilitar a cooperação mútua e equitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas.

2. A educação ambiental deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultural, lingüística e ecológica. Isto implica uma visão do história dos povos nativos par modificar os enfoques etnocêntricos, além de estimular a educação bilíngüe.

A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder da diversas populações, promovendo oportunidades para as mudança democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retomar a condução de seus próprios destinos. A educação ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado. A educação ambiental deve ser planejada para capacitar as pessoas a trabalharem conflitos de maneira justa e humana. A educação ambiental deve promover a cooperação e do diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modo de vida, baseados em atender às necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe. A educação ambiental requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimentos com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminado informações em bases igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores. A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.

3. A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres

humanos.

Plano de Ação

As organizações que assinam este Tratados se propõem a implementar as seguintes diretrizes: Transformar as declarações deste Tratados e dos demais produzidos pela Conferência da Sociedade Civil durante o processo da Rio-92 em documentos a serem utilizados na rede formal de ensino e em programas educativos dos movimentos sociais e suas organizações. Trabalhar a dimensão da educação ambiental para sociedades sustentáveis em conjunto com os grupos que elaboram os demais tratados aprovados durante a Rio-92. Realizar estudos comparativos entre os tratados da sociedade civil e os produzidos pela Conferências das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – UNCED; utilizar as conclusões em ações educativas. Trabalha os princípios deste Tratado a partir as realidades locais, estabelecendo as devidas conexões com a realidade planetária, objetivando a

conscientização para a transformação. Incentivar a produção de conhecimentos, políticas, metodologias e práticas de educação ambiental em todos os espaços de educação formal, informal e nãoformal, para todas as faixas etárias. Promover e apoiar a capacitação de recursos humanos para preservar, conservar e gerenciar o ambiente, como parte do exercício da cidadania local e planetária.

1. Estimular posturas individuais e coletivas, bem como políticas institucionais que revisem permanentemente a coerência entre o que se diz e o que se faz, os valores de nossas culturas, tradições história. As organizações que assinam este Tratado se propõem a implementar as seguintes diretrizes:
2. Fazer circular informações sobre o saber e a memória populares; e sobre iniciativas e tecnologias apropriadas ao uso dos recursos naturais.

Promover a co-responsabilidade dos gêneros feminino e masculino sobre a produção, reprodução e manutenção da vida. Estimular e apoiar a criação e o fortalecimento de associações de produtores e consumidores e de redes de

comercialização ecologicamente responsáveis. Sensibilizar as populações para que constituam Conselhos populares de Ação Ecológica e Gestão do Ambiente visando investigar, informar, debater e decidir sobre problemas e políticas ambientais. Criar condições educativas, jurídicas, organizacionais e políticas para exigir que os governos destinem parte significativa de seu orçamento à educação e meio ambiente. Promover relações de parceria e cooperação entre as ONGs e movimentos sociais e as agências da ONU (UNESCO, PNUMA, FAO, entre outras), em nível nacional, regional e internacional, a fim de estabelecer em conjunto as prioridades de ação para a educação e meio ambiente e desenvolvimento. Promover a criação e o fortalecimento de redes nacionais, regionais e mundiais para realização de ações conjuntas entre organizações do Norte, Sul, Leste e Oeste com perspectiva planetária (exemplos: dívida externa, direitos humanos, paz, aquecimento global, população, produtos contaminados) Garantir que os meios de comunicação se transformem em instrumentos educacionais para preservação e conservação de recursos naturais, apresentando a pluralidade de versões com fidedignidade e contextualizando as informações. Estimular transmissões de programas gerados por comunidades locais. Promover a compreensão das causas dos hábitos consumistas e agir para transformação dos sistemas que os sustentam, assim como para a transformação de nossas próprias práticas. Buscar alternativas de produção autogestionária apropriadas econômicas e ecologicamente, que contribuam para uma melhoria da qualidade de vida. Atuar para erradicar o racismo, o sexismo e outros preconceitos; e contribuir para um processo de reconhecimento da diversidade cultural, dos direitos territoriais e da autodeterminação dos povos. Mobilizar instituições formais e não-formais de educação superior para o apoio ao ensino, pesquisa e extensão em educação ambiental e a criação em cada universidade, de centros interdisciplinares para o meio ambiente. Fortalecer as organizações movimentos sociais como espaços privilegiados para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida e do ambiente. Assegurar que os grupos de ecologista popularizem suas atividades e que as comunidades incorporem em seu cotidiano a questão ecológica.

3. Estabelecer critérios para a aprovação de projetos de educação para sociedades sustentáveis, discutindo prioridades sociais junto às agências financiadoras.

Sistemas de Coordenação Monitoramento e Avaliação

Todos os que assinam este Tratado concordam em:

1. Difundir e promover em todos os países o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, através de campanhas individuais e coletivas promovidas por ONGs, movimentos sociais e outros.
2. Estimular e criar organizações, grupos de ONGs e movimentos sociais para implantar, implementar, acompanhar e avaliar os elementos deste Tratado.
3. Produzir materiais de divulgação deste Tratado e de seus desdobramentos em ações educativas, sob a forma de textos, cartilhas, cursos, pesquisas, eventos culturais, programas na mídia, feiras de criatividade popular, correio eletrônico e outros.
4. Estabelecer um grupo de coordenação internacional para dar continuidade às propostas deste Tratado.
5. Estimular, criar e desenvolver redes de educadores ambientais.
6. Garantir a realização, nos próximos três anos, do 1º Encontro Planetário de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis.
7. Coordenar ações de apoio aos movimentos sociais em defesa da melhoria da qualidade de vida, exercendo assim uma efetiva solidariedade internacional.
8. Estimular articulações de ONGs e movimentos sociais para rever suas estratégias e seus programas relativos ao meio ambiente e educação.

Grupos a serem envolvidos

Este Tratado é dirigido para: Organizações dos movimentos sociais – ecologistas, mulheres, jovens, grupos étnicos, artistas, agricultores, sindicalistas, associações de bairro e outros. ONGs comprometidas com os movimentos sociais de caráter

popular. Profissionais de educação interessados em implantar e implementar programas voltados à questão ambiental tanto nas redes formais de ensino como em outros espaços educacionais. Responsáveis pelos meios de comunicação capazes de aceitar o desafio de um trabalho transparente e democrático, iniciando uma nova política de comunicação de massas. Cientistas e instituições científicas com postura ética e sensíveis ao trabalho conjunto com as organizações dos movimentos sociais. Grupos religiosos interessados em atuar junto às organizações dos movimentos sociais. Governos locais e nacionais capazes de atuar em sintonia/parceria com as propostas deste Tratado. Empresários comprometidos em atuar dentro de uma lógica de recuperação e conservação do meio ambiente e de melhoria da qualidade de vida humana. Comunidades alternativas que experimentam novos estilos de vida condizentes com os princípios e propostas deste Tratado.

Recursos

Todas as organizações que assinam o presente Tratado se comprometem a: Reservar uma parte significativa de seus recursos para o desenvolvimento de programas educativos relacionados com a melhora do ambiente de vida. Reivindicar dos governos que destinem um percentual significativo do Produto Nacional Bruto para a implantação de programas de educação ambiental em todos os setores da administração pública, com a participação direta de ONGs e movimentos sociais. Promover políticas econômicas que estimulem empresas a desenvolverem e aplicarem tecnologias apropriadas e a criarem programas de educação ambiental para o treinamento de pessoal e para a comunidade em geral. Incentivar as agências financiadoras e alocarem recursos significativos a projetos dedicados à educação ambiental; além de garantir sua presença em outros projetos a serem aprovados, sempre que possível. Contribuir para a formação de um sistema bancário planetário das ONGs e movimentos sociais, cooperativo e descentralizado, que se proponha a destinar uma parte de seus recursos para programas de educação e seja ao mesmo tempo um exercício educativo de utilização de recursos financeiros.